

Prédios não têm defesa

Desde o tempo dos pioneiros, houve muitos incêndios

ADAUTO CRUZ

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, domingo, 9 de março de 1986 31

contra o fogo no DF

dios. E raras providências para preveni-los

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

A época da construção de Brasília, quando o Plano Piloto era apeans um vasto canteiro de obras, inúmeras construções das então chamadas "cidades livres", áreas dos pioneiros, vez por outra eram devoradas pelas chamas. Esse fato, porém, parece que não acordou os responsáveis pelas construções do Distrito Federal. Mesmo nos prédios dos poderes da República nota-se a falta de segurança contra riscos de incêndio. Nenhuma providência foi tomada até 1978, quando a Secretaria de Viação e Obras passou a fazer certas exigências em nome da segurança contra incêndios. Mesmo assim, diversas edificações da cidade não possuem qualquer estrutura defensiva em casos de sinistros.

A verdade é que na época da construção de Brasília, mesmo em escala mundial, eram poucos os casos de incêndio. O devido, no entanto, continuou presente em outras edificações levantadas posteriormente, on-

de as medidas preventivas contra incêndios também não foram tomadas. Somente em 1978, a Secretaria de Viação e Obras (SVO) baixou decreto, nº 4392, a pedido do Corpo de Bombeiros do DF, determinando que todos os edifícios da cidade, inclusive os já construídos, com mais de seis andares, deveriam ter escadas contra incêndio. A partir daí todos os projetos de construção tiveram de obedecer a essa norma. Nem todos os proprietários dos edifícios que nessa data estavam já construídos, porém, obedeceram à determinação da SVO. Enquanto alguns alegavam "problemas técnicos" como, por exemplo, a falta de estrutura do prédio, que não comportaria uma escada contra incêndio acoplada, outros simplesmente deixaram de cumprir a medida argumentando "falta de recursos financeiros". Por esse motivo, diversos prédios da cidade não têm o habite-se, concedido pela Secretaria de Viação e Obras.

De maneira genérica, todos esses prédios são decorados com passadeiras, tapetes, corti-

nas, carpetes e alfombras, que facilitam consideravelmente a propagação rápida do fogo. Além disso, ao contrário das cidades antigas que têm suas edificações feitas de matéria natural, em Brasília predomina a matéria sintética. Sendo um dos componentes do concreto armado (brita) de origem calcária, em caso de incêndio, logo que as chamas alcancem qualquer dos elementos altamente inflamáveis, estes iniciam sua desapegação, pois há incêndios que atingem até 700 graus centígrados de calor, que reduziria o concreto armado a cal.

Todos esses fatos, aliados a fatores diversos, tais como a prolongada estiagem dos meses abril a outubro, que atinge baixíssimos índices de umidade relativa do ar, fazem com que Brasília seja talvez uma das capitais mais vulneráveis do Mundo em matéria de incêndios, já que todo o seu patrimônio está comprometido à propagação do fogo. Mesmo assim, percebe-se que a maioria de seus habitantes não se dá conta do permanente risco de vida.